



# DEFICIÊNCIA DE ESTUDOS EM PICOMALÁCIA NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE CASO.

Oliveira, T. M. S<sup>1</sup>; Tagliari, N. Z<sup>2</sup>; Almeida, L.F<sup>3</sup>; Imthorn, M. O<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Orientadora do relato de caso e docente da Universidade do Planalto Catarinense;

<sup>2</sup> Discente do 6º ano do curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense; <sup>3</sup> Médica Residente de Pediatria do Hospital Seara do Bem Materno e Infantil- leticiafortkamp@gmail.com; <sup>4</sup> Médica Residente de Saúde da Família.



## INTRODUÇÃO

A picomalácia é um distúrbio alimentar onde há compulsão pela ingestão de alimentos não comestíveis ou fora do padrão estabelecido para a espécie humana por mais de um mês, sendo de grande impacto psicossocial para o paciente e um desafio terapêutico.

## DESCRIÇÃO DO CASO:

Adolescente, 18 anos, encaminhada ao ambulatório de hebiatria, com a queixa de “comer tijolos”. Aos 12 anos iniciou o hábito com ingestão de giz há 3 anos, come diariamente tijolo, período em que abandonou a escola (nono ano). Apresenta fissura quando não ingere, tem entendimento dos danos à saúde, mas não consegue controlar. Com corrosão dos molares, IMC 23, desenvolvimento cognitivo normal, sem transtorno de desenvolvimento, nem quadro psicótico. Refere desestruturação familiar, os pais não tem conhecimento do transtorno e os sintomas de isolamento, anedonia, tristeza e medo não são reconhecidos como patológicos. Gesta 0 Para 0.

## DISCUSSÃO:

A alotriofagia, pica ou picomalácia mais comum em crianças e gestantes. A gênese patológica ainda não está bem definida, sendo a imaturidade cerebral, estresse, alterações hormonais e culturais as principais hipóteses. Apesar de não haver relatos na literatura de um tratamento específico, a terapia cognitivo comportamental e o tratamento correlacionada à fatores ligados à gatilhos, além de psicofármacos que agem em sintomas de obsessão e compulsão são as opções terapêuticas em voga.

## CONCLUSÃO

A picomalácia pertence a gama de transtornos alimentares que permanecem com causa e tratamento de difícil manejo. O caso salienta a necessidade de maiores estudos sobre a patologia e sua prevalência em diversas faixas etárias

## REFERÊNCIAS:

- BANDEIRA, A.G., GABRIEL, J. E. **Impactos dos transtornos alimentares maternos sobre o desenvolvimento físico e psicossocial dos filhos: uma revisão sistemática.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, vol. 15, p. 88-94, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/14461>. Acesso 04 jul 2019.
- IORIO, G., PRISCO, V., IORIO, N. **La pica: aspetti nosografici e rilievi psicopatologici.** Riv Psichiatr 2014, vol. 49 n.3 p. 152-155. Disponível em: [http://www.rivistadipsichiatria.it/articoli.php?archivio=yes&vol\\_id=1551&id=16915](http://www.rivistadipsichiatria.it/articoli.php?archivio=yes&vol_id=1551&id=16915). Acesso: 06 ago. 2019.
- KACHANI, A. T., CORDÁS, T.A. **Da ópera-bufa ao caos nosológico: pica.** Rev. Psiquiatria Clín. vol.36, n.4, p.162-169, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n4/a06v36n4.pdf>. Acesso: 04 jul. 2019.
- BENETTI, S.P.C., et al. **Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais.** Cad. Saúde Pública 2007, Rio de Janeiro, vol. 23 n.6. p. 1273-1273, Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2007.v23n6/1273-1282/pt>. Acesso 04 ago. 2019.